



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2020

SIGNIFICAÇÃO E MUNDO EM *SER E TEMPO*

Maiara dos Anjos Santos¹ e Tatiane Pereira Boechat²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Licenciatura em Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: maiaraangels@outlook.com
2. Orientador, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia - DCHF, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: tatiboechat@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: significação; mundo; compreensão.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem como proposta compreender e apresentar, criticamente, a concepção de significação (*Sinn; Bedeutung*) e mundo na obra *Ser e Tempo* de Martin Heidegger (1889-1976), bem como, a contribuição destes conceitos para uma discussão sobre a essência da linguagem. O autor, em sua busca pela questão do sentido do ser, propõe pensarmos a diferença ontológica expressa na relação de diferenciação entre ser e ente, possibilitando, assim, recolocar o conceito de mundo como um momento constitutivo do próprio homem. Este homem aparece, agora, a partir da concepção heideggeriana de *Dasein*, aquele ente a ser interrogado em uma analítica existencial no decorrer da investigação, pois ele é o único ente, dentre todos os outros, que possui uma compreensão de ser. Heidegger busca demonstrar fenomenologicamente a relação ontológica entre *Dasein* e mundo, o que ocorre na ocupação cotidiana com os entes descobertos enquanto entes manuais, aqueles entes que pertencem a um contexto referencial e que formam uma totalidade conjuntural que libera a possibilidade de *Dasein* atribuir significação aos entes. A ação de significar através das remissões de referências dos entes manuais, Heidegger chama de significância (*Bedeutsamkeit*). É através da significância, que o *Dasein* “em seus movimentos de compreender e interpretar, pode abrir ‘significados’ que, por sua vez, fundam a possibilidade da palavra e da linguagem” (HEIDEGGER, 2015, §18 p. 138). Assim, a pesquisa tem sua importância na medida em que o conceito de mundo e significância perfazem a constituição existencial do *Dasein*, sendo este o conceito a introduzir a discussão acerca da linguagem na obra *Ser e Tempo*.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

A metodologia utilizada foi a revisão hermenêutica de textos através da bibliografia do filósofo elegido e de comentadores relacionados ao tema e ao objetivo do projeto. Foram utilizados como ferramentas de pesquisa: livros, artigos, resenhas, teses, dissertações e dicionários filosóficos. Ao longo da pesquisa foram feitas leitura e análise de textos e conferências publicadas por e sobre Heidegger relacionadas à questão, bem como, outros meios impressos e digitais de literatura comentada. Durante a investigação, portanto, ocorreu a exegese esquematizada dos conceitos de *Dasein*, mundo, entes intramundanos e instrumento, referência, sinal, conjuntura e significação, dentre outros pertinentes à pesquisa. Houve ainda o exercício de fichamentos e análise de parte dos

parágrafos que vão do 1 ao 18 da obra *Ser e Tempo*, além de leitura e análise da literatura comentada de Lawrence Schmidt, Tatiana Aguilar-Álvarez, Benedito Nunes, Hervé Pasqua, Gianni Vattimo, Ernildo Stein, dentre outros. Participação no Grupo de Estudos em Ontologia e Linguagem (GEOL) coordenado pela orientadora em questão.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Na busca pelo sentido do ser, o ente a ser investigado somos nós mesmos, pois somos o único ente que possui uma compreensão do ser. Aquele ente que se ocupa com o ser através da palavra e que descobre os entes intramundanos na lida cotidiana. A este ente que compreende ser, Heidegger chama *Dasein*. A continuidade da investigação perpassa a concepção de *Dasein* como ser-no-mundo, que envolve uma relação de familiaridade do *Dasein* com o “mundo”, enquanto sua constituição fundamental. Para compreender o fenômeno de mundo, o caminho proposto por Heidegger é o voltar-se para o ente que já tem uma familiaridade com “mundo”, o próprio *Dasein* e a sua relação com os entes que se dão dentro do mundo.

O termo “mundo”, aqui, não diz respeito à concepção da tradição ontológica que o entendeu como um “conjunto de coisas”, e sim, como conceito existencial-ontológico da mundanidade enquanto um caráter constitutivo do *Dasein*, isto é, no contexto em que *Dasein* é, sendo facticamente aqui e agora, como ser-no-mundo. Para alcançar a ideia de mundanidade, o autor analisa o mundo mais próximo de *Dasein*: o mundo circundante. Analisar o mundo circundante é investigar *Dasein* sendo *no* mundo e se ocupando do ente intramundano. A ocupação do ente intramundano é denominada um modo de lidar, isto é, o meio pelo qual o ser do ente vem ao encontro de *Dasein* para a ocupação. Os entes intramundanos são os entes dentro do mundo, já os entes mais próximos de *Dasein* em seu mundo circundante, isto é, os entes que vem ao encontro de *Dasein* na ocupação, são os instrumentos.

Todo instrumento tem um *para que* (*Wozu*) e um *ser para* (*Um-zu*), o primeiro compreende uma finalidade de uso que Heidegger chama de obra e o segundo compreende uma possibilidade de emprego. A exemplo, em um determinado contexto o *ser para* do martelo é martelar, a obra, o *para que*, é construir uma cerca. Na ocupação a manualidade, isto é, o modo de ser do instrumento que se mostra no uso, não é teorizada, a lida funciona de tal modo que a rede referencial que torna um instrumento aquilo que ele é, o seu “para que”, funciona livremente. Mas, há os modos de lidar da ocupação que impossibilita o uso do instrumento. São eles a *surpresa* (*Auffälligkeit*), quando o instrumento encontra-se danificado, impossibilitando que se cumpra sua funcionalidade; a *importunidade* (*Aufdringlichkeit*), ao se dar conta de algo que falta, a ocupação é atrapalhada; e a *impertinência* (*Aufsässigkeit*), algo que não foi finalizado e não é passível de estar à mão e ser empregado. Ao se dar conta do que não funciona, falta ou obstrui, a atenção do *Dasein* se volta ao ente que perturba os nexos referenciais com outros instrumentos. É nessa perturbação da referência que mundo se anuncia para *Dasein* já que a rede referencial aparece rompida em toda a sua explicitação. Portanto, o fenômeno de mundo se evidencia na perturbação da rede referencial, momento em que a referência se anuncia como estrutura ôntica. Para compreender a referência em sua estrutura ontológica, Heidegger utiliza como ponto de partida para a investigação o manual sinal,

pois, este instrumento, em seu modo de ser, indica direções para a tomada de ação de *Dasein*, bem como, a referência que compreende uma teia de relações que pertencem a um contexto fático.

Se por um lado, os demais instrumentos anunciam o fenômeno de mundo quando não funcionam, por outro, o sinal anuncia mundo em sua funcionalidade. O *ser para* do sinal é mostrar, ele indica, chama atenção e surpreende, requerendo uma tomada de ação na medida que orienta *Dasein* no mundo. O uso do instrumento sinal na investigação de Heidegger é, segundo o próprio autor, um caminho para caracterizar o fenômeno da referência, pois em sua funcionalidade, seu para que (mostrar) funda-se na referência, ao mesmo tempo que pertence ao todo referencial e evidencia o mundo circundante.

O ser do manual, se estrutura na referência, isto é, o ente à mão tem o caráter de sempre está referido a, assim, para que um instrumento possa ser empregado, é necessário que o ser do ente se mostre para *Dasein*. O mostrar do ser do ente referido a é denominado conjuntura. O termo compreende um sentido de finalidade do manual em relação aos outros (Pasqua, 1993). Todo manual pertence a uma conjuntura, a exemplo, o martelo pertence a conjuntura do martelar, o martelar para construir uma cerca, para proteger um terreno, para *Dasein* ter segurança. *Dasein* é a finalidade última da conjuntura.

É a totalidade referencial que possibilita a compreensão que *Dasein* tem de si mesmo e do ser dos outros entes. Tal compreensão acontece porque ele, na descoberta dos entes, dá significado ao manual. Essa ação de conferir significado aos entes intramundanos é caracterizada como *significação (Bedeutsamkeit)*. O significado é atribuído aos entes intramundanos de acordo com sua possibilidade de emprego, isto é, o significado da caneta é o próprio escrever. A totalidade de significados dos entes no mundo que circunda *Dasein* compreende a significação. Como condição ôntica, a significação possibilita a descoberta dos entes em sua totalidade conjuntural, como condição ontológica, possibilita, com base no compreender e interpretar, atribuir “significados”, que, por sua vez, fundam a possibilidade da palavra e da linguagem” (Heidegger, 2015, §18, p.138).

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

A familiaridade do *Dasein* com as remissões referenciais possibilita a abertura para a compreensão de seu próprio ser e do ser dos entes intramundanos. Por sua vez, a compreensão possibilita a ação de significar que lhe é própria, pois ela só é possível porque *Dasein* é um ente interpretativo. Mundo, por sua vez, como momento constitutivo de *Dasein*, aparece como totalidade de significados. Se mundo compreende um conjunto de significados, e *Dasein* é o ente privilegiado que atribui significado aos entes, logo, sob a perspectiva de *Dasein* como ser-no-mundo, *estar na relação de significação* é significar, isto é, ser-no-mundo é significar. O que dá a possibilidade da lida é a significação. Assim como mundo, a significação e a linguagem também são constitutivas do *Dasein*, compreendendo uma relação fenomenológica deste com o mundo, que se mostra na ocupação fática com a descoberta do manual que vem ao encontro no mundo circundante, evidenciando o todo referencial, conjuntural e de significações. Pois é através da ação de significar enquanto ser no mundo, que a linguagem se torna possível.

REFERÊNCIAS

- ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de Filosofia*. 1ª Edição. São Paulo: Martins Fontes, 2007
- BAY, T. A-A. *El lenguaje en el primer Heidegger*. México: FCE, 1998.
- BOECHAT, T. P. *A linguagem como caráter constitutivo do ser aí em Ser e Tempo de Martin Heidegger*. 2008. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2008.
- BRASIL, L.F. *A Espacialidade do Dasein: Um Estudo sobre o § 24 de Ser e Tempo*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.
- CASANOVA, M.A. *Compreender Heidegger*. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.
- FERREIRA, A. M. C. Mundanidade e Diferença Ontológica. *Síntese - Rev. de Filosofia* V. 40 N. 126 (2013): 85-108.
- HEIDEGGER, M. *Ser e Tempo* – Tradução de Márcia Sá Cavalcante. 10ª Edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2015.
- _____. *Ser e Tempo*. Trad. Fausto Castilho. RJ: Vozes, 2012.
- _____. *Ensaaios e Conferências*. Tradução de Emmanuel Carneiro Leão, Gilvan Fogel, Tradução de Márcia Sá Cavalcante. Schuback. 5ª Edição. Petrópolis: Vozes, 2008.
- _____. *Introdução à Filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- INWOOD, Michael. *Dicionário Heidegger*. Tradução Luísa Buarque de Holanda; Revisão Técnica Márcia Sá Cavalcante Schuback. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.
- LOURENZO, D. F. *O conceito de mundo em “Ser e Tempo” de Heidegger*. 2014. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, 2014.
- NUNES, B. *Heidegger e Ser e Tempo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
- FRAGOZO, Fernando. *O conceito existencial de ciência: Heidegger e a circularidade do conhecimento*. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.
- PAISANA, J. *Fenomenologia e Hermenêutica*. Lisboa: Presença, 1992.
- PASQUA, H. *Introdução à leitura de Ser e Tempo de Martin Heidegger*. Lisboa: Instituto Piaget, 1993.
- SCHMIDT, Lawrence K. *Hermenêutica*. Tradução de Fábio Ribeiro. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- SILVA, Eliana Borges da. *O Conceito de Existência em Ser e Tempo* [manuscrito]: Eliana Borges da Silva. 2010. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Filosofia, 2010.
- TROTIGNON, P. *Heidegger*. Lisboa: Ed. 70, 1990.
- VATTIMO, Gianni. *Introdução a Heidegger*. 10ª Edição. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.